



22º

Copeo

Congresso
Pernambucano
de Odontologia

De 3 a 6 de abril de 2014 - Centro de Convenções de Pernambuco - Recife PE

3024

Titulo: OSTEORRADIONECROSE: DO DIAGNÓSTICO AO TRATAMENTO

Categoria: PÔSTER DIGITAL

Autor(es): MELISSA KELLY VICENTE DIAS; TÂMARA MARJORIE DOS SANTOS LIMA BARROS DE MEDEIROS; YSLÁVIA PRISCCILLA SOARES; CICERO KENNEDY DE FREITAS; MARCELO GADELHA VASCONCELOS; RODRIGO GADELHA VASCONCELOS

Resumo

Introdução: O câncer de cabeça e pescoço representa 10% em nível mundial dos tumores malignos e acomete vários sítios, sendo que cerca de 40% dos casos localizam-se na cavidade oral. A osteorradionecrose (ORN) é uma complicação advinda da radioterapia de cabeça e pescoço. Alterações no tecido ósseo, por consequência do uso de radiação, levam a essa alteração que é caracterizada por severa necrose isquêmica do osso, prejudicando a qualidade de vida do paciente. **Objetivo:** Realizar uma discussão sobre a fisiopatologia, os fatores de risco, local mais afetado, características clínicas e radiográficas, formas de tratamento e prevenção além do papel do cirurgião dentista em relação à osteorradionecrose. **Método:** Foi realizado uma revisão de literatura através da seleção de artigos no Bireme, BVS, PubMed, Lilacs, Scielo entre os anos de 2010 à 2014. **Resultados:** Devido às novas teorias para a patogênese da osteorradionecrose, cada vez mais está se utilizando menos a oxigenoterapia hiperbárica, o tratamento deve ser multidisciplinar e não existe um protocolo rígido em todos os casos. Assim, cada paciente deve ser avaliado individualmente. **Conclusão:** A ORN é uma alteração óssea grave, e difícil de lidar, desta forma necessita de um tratamento complexo. O papel do cirurgião dentista em incentivar o paciente e acompanhá-lo durante o tratamento é de total importância. Porém, tendo em vista a complexidade de sua terapêutica, que muitas vezes promove resultados imprevisíveis, a melhor forma de controle é enfatizar a sua prevenção.